Arquivo dos Estudos Afro-Baianos (AEAB)

[Proposta preliminar. Luis Nicolau Parés- Salvador; Março 2003]

Objetivos

A presente proposta concerne a criação do **Arquivo dos Estudos Afro-Baianos** (AEAB) no **Centro de Estudos Afro-Orientais** (CEAO) da Universidade Federal da Bahia (UFBa). O objetivo é reunir, num só acervo documental, os fundos de arquivo relativos aos Estudos Afro-Baianos que hoje se acham dispersos em várias instituições e coleções privadas, tanto nacionais como internacionais. A biblioteca do futuro AEAB almeja se converter num centro de documentação e pesquisa sobre a **diáspora africana** e as **relações étnico-raciais** no Brasil, contribuindo para consolidar o CEAO como um centro de excelência para o debate sobre esses temas, e criando em Salvador um **clima intelectual** favorável para atrair pesquisadores nacionais e internacionais.

Na sua forma final, o AEAB reunirá documentação relativa a toda a história dos Estudos Afro-Baianos, isto é, desde a obra pioneira de Nina Rodrigues na última década do século XIX, até nossos dias, incluindo registros textuais, sonoros e visuais, publicados ou não. Entretanto, a acumulação dessa documentação será realizada de forma gradual e progressiva. Num primeiro estagio, a partir do projeto de pesquisa intitulado "**O Projeto UNESCO na Bahia: uma volta crítica ao campo 50 anos depois**" (ver abaixo), se reuniram fundos de arquivo relativos ao **período 1930-1960**. Num segundo estagio, o acervo será incrementado com documentação relativa às décadas anteriores e posteriores a esse período. Esta proposta preliminar concerne especificamente ao primeiro estagio do projeto.

A biblioteca do AEAB deverá constar de três grandes conjuntos documentais: 1) os **fundos de arquivo** depositados no centro, em muitos casos copias microfilmadas ou digitais de coleções originais depositadas em outras instituições; 2) uma **biblioteca** de estudos e documentos estreitamente relacionados com cada um dos fundos de arquivo (publicações do autor, publicações sobre o autor, trabalhos universitários, dosiers de impressa, monografias, coleções de revistas, etc.); e 3) os **fundos de referência** que ofereçam ao pesquisador as ferramentas indispensáveis para acessar o material disponível: história dos Estudos Afro-Brasileiros, bibliografias, base de dados etc. Antecipa-se que o conjunto documental 2 resultará de uma adequação e ampliação da atual biblioteca do CEAO. A presente proposta examina apenas o conjunto documental 1, relativo aos fundos de arquivo.

O objetivo principal é criar um fundo arquivístico que possa **centralizar** e **democratizar o acesso** a documentos nacionais e estrangeiros que hoje se acham esparsos em várias instituições que, em muitos casos, impõem políticas de acesso restritivas às suas coleções privadas. Uma forma de atingir esse objetivo é "**repatriar**" para o CEAO (UFBa), criando condições técnicas para isso, uma cópia impressa e/ou eletrônica de todos os materiais escritos, iconográficos ou sonoros que dizem respeito a atuação de etnografos, antropólogos, sociólogos e outros cientistas sociais, no mundo afro-baiano. Um acervo documental dessa índole, além de fomentar a pesquisa sobre as populações afro-

descendentes e favorecer a formação de novos quadros de pesquisadores locais, contribuirá, sem dúvida, para tornar o CEAO um centro de pesquisa e de debate sobre a diáspora africana e as relações raciais com visibilidade nacional e internacional.

Metodologia: da pesquisa à criação dos fundos de arquivo

Um dos aspectos inovadores desta proposta é a estratégia concebida para à reunião dos fundos de arquivo correspondentes ao período 1930-1960. A acumulação desse acervo documental será parte integral do processo de pesquisa desenvolvido no seio de um projeto mais amplo, intitulado **"O Projeto UNESCO na Bahia: uma volta crítica ao campo 50 anos depois"**. Trata-se de um projeto integrado de pesquisa e formação de pesquisadores, de caráter interdisciplinar, em História e Antropologia que deve ser desenvolvido por pesquisadores da UFBa nos próximos três ou quatro anos. O projeto se divide em duas partes inter-relacionadas, de acordo com dois objetivos principais:

a) O primeiro objetivo é reconstruir a história do famoso projeto da UNESCO sobre relações raciais desenvolvido na Bahia no inicio dos anos 1950, por pesquisadores americanos (principalmente da Columbia University), em colaboração com pesquisadores locais. A reconstituição histórica desse projeto examinará criticamente sua organização e lugar institucional e político na academia e no Estado, suas pesquisas de campo em cinco comunidades "rurais" do interior e na cidade de Salvador[1]. Além de contribuir de forma significativa para a consolidação das Ciências Sociais no Brasil, o projeto UNESCO estabeleceu uma sinergia determinante entre os planejadores de uma nova educação, o governo do Estado, a nascitura Universidade Federal, uma parte importante da *intelighentzia* local e uma série de grandes universidade norte-americanas (Columbia, Northwestern etc.).

b) O segundo objetivo é repetir aquele modelo de pesquisa, de caráter minucioso – o estudo de comunidade, somente possível graças a uma equipe forte e entusiasta –, atualizando sua metodologia quando necessário, a fim de avaliar como e o que mudou na Bahia, e especificamente no "campo" investigado, no decorrer destas cinco décadas, em termos de relações sociais e raciais. Dentre estas mudanças observar-se-á, assim, os efeitos da modernização, da industrialização, da democratização e, em época mais recente, da exposição à globalização. Esse trabalho empírico e de foco regional deverá contribuir para o refinamento de metodologias comparativas no estudo das relações étnico-raciais, passíveis de serem aplicadas, num estagio subsequente, no contexto mais amplo do Atlântico Negro.

A primeira parte da pesquisa relativa à reconstituição histórica do projeto UNESCO na Bahia, além de contribuir para determinar os pressupostos teóricos e metodológicos aplicáveis na segunda parte da pesquisa de campo, pretende a reconstrução da memória em

---

[1] Thales de Azevedo pesquisou as elites de cor em Salvador, enquanto Charles Wagley coordenou a pesquisa em quatro municípios do interior baiano, projeto que resultou na publicação da UNESCO, *Race and Class in Rural Brazi*. Os municípios escolhidos incluíam: S. Francisco do Conde no Recôncavo, e ******. A estes municípios deve acrescentar-se, todavia, a localidade de Arembepe, no litoral norte baiano, por ser um locus de pesquisa, durante décadas, para Conrad Kottak, estabelecido, inclusive a partir do seu envolvimento com a pesquisa de Marvin Harris, no âmbito do mesmo projeto UNESCO.

torno dos colaboradores do projeto, das suas atividades de pesquisa e das suas inter-relações institucionais. Para esse fim, faz-se imprescindível o levantamento, e análise crítica de todos os documentos produzidos no âmbito do projeto UNESCO, assim como de qualquer outra fonte de informação complementar que permita contextualizar e interpretar os modos e condições de produção desses documentos.

Nesse sentido, a pesquisa histórica sobre o projeto UNESCO deverá necessariamente considerar as décadas precedentes e os anos imediatamente posteriores à sua realização, para entender suas condições de nascimento e seus efeitos subsequentes. Por essa razão a presente proposta estabelece o período de 1930-1960 como um marco adequado para o levantamento de fontes. Isso significa que a procura de fundos de arquivo incluirá o trabalho de pesquisadores que, embora não participaram diretamente no projeto UNESCO, constituíram antecedentes significativos nos estudos afro-baianos sobre relações raciais, religião ou outros temas (i.e. Donald Pierson, Melville Herskovits, Ruth Landes, Frazier, Roger Bastide).

De forma complementar à primeira fase heurística de **identificação** e **localização** das fontes documentais, será preciso um trabalho de **aceso** e **análise** prévio desse material para avaliar os conteúdos e a oportunidade de sua **aquisição** ou, no caso necessário, **"repatriação"**. Para essa finalidade será preciso negociar com diversas instancias, nacionais e internacionais, para possíveis acordos de compra, cessão ou obtenção de copias (impressas, análogas ou digitais), assim como direitos de utilização ou distribuição desse material de pesquisa. Nesse delicado exercício "pós-colonial" de repatriação e centralização documental, antecipa-se a necessidade de assessoria legal e de um forte suporte institucional da UFBa e de outras instituições estaduais e nacionais para conduzir negociações em certos casos inevitavelmente políticas.

A **catalogação** e **indexação** dos registros documentais assim obtidos, já seja textuais (i.e. cadernos de campo, manuscritos, correspondência, probas de edição, publicações) ou audiovisuais (i.e. registros fonográficos, fotográficos ou filmográficos), constituirá, portanto, o primeiro acervo para a criação do Arquivo dos Estudos Afro-Baianos (AEAB).

Simultaneamente ao processo de indexação se procederá ao **estudo técnico e crítico dos achados**, utilizando as técnicas convencionais da historiografia, consistentes na critica externa (descrição do objeto) e a critica interna (análise dos conteúdos). O projeto de pesquisa como um todo fornecerá a necessária contextualização histórica do modo como foram produzidos os documentos ou registros audiovisuais, delimitando e afinando a sua interpretação. Nesse sentido, a análise crítica, além de fornecer informações sobre questões relevantes à pesquisa dos anos 50, poderá identificar nova documentação a ser pesquisada e indicar linhas de indagação futuras. Em outras palavras, a análise do material coletado, além do seu valor intrínseco, contribuirá para o crescimento do acervo documental. A idéia central desta proposta é que seja o processo de pesquisa em torno do projeto UNESCO que leve à reunião gradual dos fundos de arquivo e publicações relacionadas, e que essa sinergia permita ao CEAO se transformar num fundo arquivístico capaz, no futuro, de crescimento autônomo.

Condições de conservação e disseminação dos fundos de arquivo

É claro que para boa consecução deste projeto é necessário garantir uma infra-estrutura de pessoal e de equipamentos para a **conservação** e **mantimento** do acervo documental. Antecipa-se que a forma de conservação será essencialmente digital, embora não deva descartar-se a preservação de copias impressas, microfilmadas ou em suportes análogos (i.e. vídeo, fita cassete). Haverá portanto um serviço permanente de digitalização e implementação dos novos documentos na base de dados e outros fundos de referência, assim como um trabalho de atualização das copias de seguridade e outras tarefas de mantimento. Esse processo de conservação envolverá uma infra-estrutura multimídia (computadores, scanner, camera digital, DVD, software etc.) assim como o serviço técnico para a necessária manutenção.

Como já foi dito, uma das prioridades do Arquivo dos Estudos Afro-Baianos é a centralização e democratização do aceso ao acervo documental. Será preciso, portanto, desenvolver uma base de dados digital, com ferramentas de busca inteligentes, que permitam ao pesquisador obter informações rápidas sobre o material disponível ou, na sua ausência, de informações para localiza-lo em outros arquivos ou coleções.

O acervo documental do AEAB estará disponível para qualquer pesquisador ou estudante. Só no caso de originais dos fundos de arquivo será preciso solicitar autorização previa para ter aceso direto. Alternativamente o pesquisador terá aceso direto sem restrições ao material bibliográfico da biblioteca e aceso semi-direto (via microfilme ou copia digital) às copias dos fundos de arquivo. O AEAB deverá também oferecer um serviço de reprodução dos documentos (digital, microfilme, fotocopia) para os pesquisadores.

Num estagio mais avançado do projeto, e tirando proveito de que muitos dos documentos estarão conservados em forma digital, deverá pensar-se no desenvolvimento de um protótipo multimídia para explorar possibilidades de disseminação e publicação eletrónica do acervo. Na forma de CD-ROM, DVD ou Website, poderiam ser investigadas estratégias para a integração do material textual e audiovisual em aplicações multimídia iterativas. Esse tipo de disseminação digital, além de permitir contextualizar de forma detalhada os documentos, favoreceria de forma significativa a democratização do acervo.

Concluindo, a localização, recuperação, análise e conservação dos fundos de arquivo de cientistas sociais que de algum modo contribuíram para os Estudos Afro-Baianos no período 1930-1960, acrescentará de forma significativa o acervo histórico para o estudo da cultura afro-brasileira na Bahia, e constituirá uma contribuição genuína que se justifica por si mesma. O AEAB permitirá a futuros pesquisadores e estudantes brasileiros e estrangeiros um acesso rápido e fácil a um material até agora fragmentado e inacessível. Desse modo o Arquivo dos Estudos Afro-Baianos só pode vir a enriquecer os recursos de documentação e pesquisa da UFBa, contribuindo para tornar o CEAO um centro de excelência para os estudos sobre as relações raciais e a diáspora africana.

Esboço preliminar da fase heurística ou de localização

Apresentamos a continuação uma lista preliminar de nomes de cientistas sociais que desenvolveram trabalho na Bahia entre 1930 e 1960, com indicação, em alguns casos, das instituições e fundos particulares onde se conserva documentação relevante para o futuro acervo do AEAB. Trata-se apenas de uma lista indicativa, de nenhum modo exaustiva. Assim mesmo, indicam-se algumas instituições estrangeiras que desenvolvem pesquisa ou conservam material documental sobre a Bahia, e que também deveriam ser contatadas no futuro a fim de obter sua colaboração para a criação do acervo do AEBA.

Nota: os autores marcados com * tem um arquivo.doc, com informação detalhada. Esta seção é TRABALHO EM ANDAMENTO!!

Fundos de Arquivo privados
Charles Wagley (Gainesville, Florida)
Thales de Azevedo (Salvador)
Waldeloir Rego (Salvador)

Fundos de Arquivo de outros membros do Projeto UNESCO (Bahia)
Marvin Harris,
Harry Hutchinson,
Bem Zimmerman,
Conrad Kottak
R. Poppino
Maria Isaura Pereira de Queiroz
Carlo Castraldi
Etc.

Arquivos Institucionais
UNESCO (Paris) : projeto Brasil

Fundos de Arquivo de outros cientistas sociais que atuaram na Bahia (1930-60)
M. Herskovits*
.- Northwestern University
.- Washington, D.C. Library of Congress, Recording Laboratory[2]
http://lcweb.loc.gov/folklife/folkcat.html
.- Indiana University's Archives of Traditional Music
.- New York Public Library; Schomburg Center
Frazier
A. Ramos
R. Bastide*
.- IMEC; Institut Mémoires de l'Édition Contemporaine (Arquivos)
http://www.imec-archives.com
.- Bastidiana (obras do e sobre o autor)

---

[2] Afro-Bahian religious songs from Brazil; [Sound recording] songs of the African cult groups. Edited by Melville J. ***Herskovits*** and Frances E. [i. e. S.] ***Herskovits.*** **American Folklife Center (Congress Library)**

http://perso.club-internet.fr/bastidia/assoc.html
.- Bibliothèque du Centre universitaire des Saints-Pères (Paris5)
http://www.bu.univparis5.fr/html/
.- Musée de l'Homme (obras do autor)

A. Metraux*
.- Bibliothèque Musée de l'Homme. Fundos privados (Arquivos)
http://www.mnhn.fr/bmh
R. Landes
D. Pierson
Etc.

Material AudioVisual
Fundação Pierre Verger (Salvador)
http://www.pierreverger.org.br
Em 1951, Pierre Verger participou como fotógrafo em alguns dos trabalhos do Projeto UNESCO.
Cluzot
Reportagem fotográfico sobre Candomblé
Medeiros
Reportagem fotográfico sobre Candomblé

Outras Instituições com trabalho de pesquisa sobre a Bahia ou Brasil
França (Paris)
College de France*
.- Bibliothèque d'Anthropologie sociale
http://www.college-de-france.fr/site/ins_bib/p1000304459791.htm
.- Laboratoire d'Atropologie sociale (dirigido por Philippe Descola), com pesquisa e cursos sobre Brasil.
Centre de Recherches sur le Brésil Contemporain (EHESS)*
http://www.ehess.fr/centres/crbc/presenta.html
Com aceso à Bibliothèque Mario Carelli (Banco de dados França-Brasil - BFB); pesquisa, entre outros temas, sobre "Histoire sociale des Universités au Brésil (1930-2000)", e uma listagem de teses e resumos produzidas na França sobre o Brasil (1928-2000).
Bibliotheque du Mussée de L'Homme*
http://www.mnhn.fr/bmh

Estados Unidos
Smithsonian Institute
NYPL

Noticias sobre o Negro aparecidas nos jornais baianos

Um trabalho complementar de interesse para o AEAB é o levantamento sobre todas as noticias aparecidas sobre o Negro nos jornais baianos. O **Programa Pós-Graduação em História** (UFBa) possui, além de equipamento para microfilmagem, um número importante

de jornais do século XIX já microfilmados [CHECK?]. A identificação e indexação das notícias sobre o Negro aparecidas nesses jornais é um trabalho importante mas demorado. Deveria, portanto, pensar-se numa colaboração ou projeto de pesquisa conjunto entre o PPGH e o AEAB nessa direção. Já o **Programa A Cor da Bahia**, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, tem desenvolvido um projeto de pesquisa fazendo um levantamento das notícias sobre o negro aparecidas nos jornais baianos no 1888-1910 [CHECK?]. Angela Lühning: realizou também uma pesquisa nos jornais publicados entre 1919 e 1942 sobre notícias relacionadas com o Candomblé[3]. Esses esforços devem ser continuados, ampliados e sistematizados numa base de dados comum.

---

[3]Angela Lühning, "Acabe com Este Santo, Pedrito Vem Aí...' Mito e Realidade da Perseguição Policial ao Candomblé Baiano entre 1920 e 1942", *Revista USP*, Dossiê Povo Negro - 300 Anos, n. 28, pp. 194-220, dez./95-fev./96.